



Turismo de base comunitária em foco

Community-based tourism in focus

Turismo comunitario en el foco

<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n2.2016.1344>

Roberto Bartholo < bartholo@pep.ufrj.br >

Editor chefe do Caderno Virtual de Turismo. Professor do Programa de Engenharia de Produção da COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Ivan Bursztyn < ivan@gastronomia.ufrj.br >

Editor científico do Caderno Virtual de Turismo. Professor do curso de gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Aguinaldo Cesar Fratucci < acfratucci@gmail.com >

Editor científico do Caderno Virtual de Turismo. Professor do Programa de pós-graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

Luis Tadeu Assad < assadmar@iabs.org.br >

Editor científico do Caderno Virtual de Turismo. Diretor presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), Brasília, DF, Brasil.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

BARTHOLO, R.; BURSZTYN, I.; FRATUCCI, A.C.; ASSAD, L.T. Turismo de base comunitária em foco. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.6-8, ago. 2016.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



EDIÇÃO



PATROCÍNIO



O turismo de base comunitária (TBC) vem se consolidando no Brasil como um modo de organização da atividade turística na escala local que busca promover o protagonismo das populações situacionalmente afetadas pelo desenvolvimento do turismo em seus territórios. Concretiza-se por meio de projetos e iniciativas sociais locais que podem tomar formas muito díspares entre si, mas que têm como base princípios e valores pautados pela economia solidária, respeito à questão ambiental e justiça social.

O Caderno Virtual de Turismo (CVT), desde sua criação em 2001, se estabeleceu como um importante veículo de promoção de debates acadêmicos a cerca do TBC. Muitos artigos, resultados de pesquisas teóricas e empíricas, sobre o tema já foram publicados e contribuíram para a formação de massa crítica e, conseqüentemente, subsidiaram o amadurecimento da temática no meio científico, bem como a formulação de políticas públicas. Reflexo disso foi a inserção do TBC na pauta do Ministério do Turismo (MTur) em meados dos anos 2000, quando os editores do CVT foram convidados a organizar a publicação “Turismo de base comunitária no Brasil: diversidade de olhares e experiências brasileiras”¹, como uma das atividades da agenda de reconhecimento da importância do TBC para o turismo nacional.

Outra ação no mesmo sentido foi o lançamento do edital 01/2008 pelo MTur voltado para o fomento a iniciativas de TBC no Brasil. A receptividade do edital junto às comunidades foi tamanha que cerca de 500 projetos foram submetidos a avaliação, demonstrando uma grande demanda reprimida por esse tipo de apoio. Nos anos que se seguiram, o MTur fez com que o TBC estivesse presente nos principais eventos de turismo do país, como o Salão do Turismo de São Paulo e o Festival das Cataratas, por meio de um stand dedicado exclusivamente às iniciativas de TBC apoiadas pelo MTur.

No entanto, após esse momento inicial de grande exposição, o TBC perdeu espaço na pasta e voltou a ocupar lugar marginal nas pautas oficiais do turismo nacional. A falta de continuidade do apoio institucional e financeiro teve como reflexo imediato a desarticulação de muitas das iniciativas locais e das redes que vinham se formando ou se fortalecendo a partir do movimento impulsionado pelo governo federal. A Rede TURISOL (Rede Brasileira de Turismo Comunitário e Solidário), por exemplo, com a falta de apoio não conseguiu implementar a maior parte das ações estratégicas que foram projetadas por seus associados em seu primeiro Encontro Nacional, realizado em Ilhéus (BA) em 2010.

Nos anos que se seguiram, as constantes mudanças no Ministério do Turismo aliada a desarticulação das principais lideranças do TBC em âmbito nacional impediram que o movimento avançasse no sentido de consolidar os projetos e as iniciativas locais em reais opções de férias e lazer para os interessados em visitá-las. Inúmeros desafios foram apontados para os insucessos, tais como: acesso ao mercado e processos de comercialização adequados a realidade das iniciativas; processos de governança e gestão do território e seus recursos; qualificação dos serviços, dentre outros.

Mesmo com as dificuldades apontadas, o TBC continuou seguindo seu caminho. Muitas novas experiências surgiram nos últimos anos e novos atores sociais se juntaram ao processo. No sentido de dar um novo impulso ao TBC, o Projeto Bagagem, como uma nova gestão, reassumiu a coordenação da Rede TURISOL e promoveu, em agosto de 2015 em Brasília, o II Encontro Nacional da Rede. O encontro nacional foi precedido de encontros regionais de modo a construir a retomada da mobilização social dos atores envolvidos com o TBC nas diversas realidades brasileiras.

O II Encontro da TURISOL reuniu 35 representantes de comunidades espalhadas por todo o Brasil; 25 representantes de 17 Organizações Não Governamentais atuantes no TBC; 15 representantes de 13 agên-

¹ Lançada em 2009, a publicação foi apoiada pelo Ministério do Turismo e contou com o financiamento da Fundação Banco do Brasil. O livro completo pode ser baixado no endereço: <http://www.ivt-rj.net/ivt/pagina.aspx?id=286>

cias e operadoras de turismo que comercializam ou tem interesse em comercializar as propostas de viagem de TBC; 27 representantes de governos, autarquias e do sistema S; 47 docentes e pesquisadores de 16 instituições de ensino de todo o país, além de consultores, ativistas, voluntários e simpatizantes. O evento promoveu a retomada da articulação entre os atores que durante as palestras, workshops, dinâmicas de grupo e rodas de conversa puderam trocar experiências e propor uma nova agenda para o TBC no Brasil.

Durante o evento também houve espaço para a apresentação de trabalhos acadêmicos relacionados à temática. As pesquisas apresentadas revelaram inúmeros propostas metodológicas, reflexões teóricas, bem como pesquisas empíricas e nos inspiraram a organizar esta edição temática do periódico. Ao final do II Encontro da TURISOL anunciamos uma chamada pública de trabalhos para compor esta edição. Recebemos mais de 40 manuscritos de todas as regiões do país. Todos passaram pelo sistema de duplo parecer cego e para esta edição foram selecionados inicialmente 15 artigos. Em função da repetição de autores e afiliação institucional, alguns artigos selecionados não puderam compor esta edição, mas serão publicados nas próximas edições do periódico.

Esperamos que nossos leitores, pesquisadores, professores e alunos interessados na área de turismo contribuam para a difusão e para a construção do conhecimento relacionado ao TBC. Agradecemos a todos os autores que submeteram seus trabalhos e aos pareceristas que se disponibilizaram a avaliar os manuscritos. Agradecemos ainda aos parceiros da Rede TURISOL pela confiança na parceria e pelo apoio na divulgação da chamada pública. Obrigado a todos e boa leitura!